



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Mulheres Assistidas Em Banco De Leite Humano: Quem São E Por Que Buscam Esse Apoio?

Autores: MARIELLE RIBEIRO FEITOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ROSY DENYSE PINHEIRO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); SABRINA MAGALHÃES PEDROSA ROCHA PINHEIRO (MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND); JANAINA LANDIM DE SOUSA (MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND); RAQUEL DO AMARAL MEIRELES FREITAS (MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND)

Resumo: Introdução: O fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno(AL), em todos os níveis de atenção à saúde, é de fundamental importância para a melhoria das taxas de AL e diminuição da morbimortalidade infantil. Objetivo: Caracterizar as nutrizes e os motivos de busca ao atendimento no Banco de Leite Humano de uma instituição pública de referência, a fim de fortalecer o processo de educação em saúde e minimizar as intercorrências da amamentação acompanhadas nesse serviço. Método: Estudo de natureza exploratório-descritiva, no qual foram avaliadas as informações registradas nas fichas de atendimento e avaliação da mamada, utilizadas no BLH, no período de janeiro a maio de 2016, perfazendo o total de 544 mulheres. Esses dados foram consolidados em tabelas e gráficos no Excel e analisados estatisticamente. Resultados: As variáveis de maior relevância foram a Faixa etária, de 30 a 39 anos, 242 (44,5%) mulheres; Parto cesáreo, 358 (65,8%); Contato pele a pele na sala de parto, 271 (49,8%). Dentre os maiores motivos de procura de atendimento, a maioria foi devido à dificuldade de amamentação, 236 (38,6%), seguidos de ingurgitamento, 81 (13,2%); fissura mamilar, 74 (12,1%) e mastite, 45 (7,4%). Conclusão: A mensuração das prevalências, manejos e complicações do AL é uma das maneiras de avaliar o impacto das ações de promoção, proteção e apoio desenvolvidas em prol da amamentação. Assim, a partir dessa pesquisa, observou-se que muitas mulheres ainda não conseguem manter o contato pele a pele com seus bebês logo após o parto, e que as dificuldades em relação ao AL seriam potencialmente evitadas se houvesse uma maior orientação e acompanhamento desse processo, já que ocorrem com frequência, como os ingurgitamentos, as fissuras e as mastites, evidenciando a necessidade de um maior compromisso da Atenção Primária à Saúde e dos hospitais que prestam assistência obstétrica e neonatal.